ANNO 50 — QUARTA-FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1902 — NUMERO 57

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundador—MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

ASSIGNATURAS—Com estampilha: anno, 3$500 reis. Sem estampilha: 3$000 reis. Numero avulso 40 reis; atrazado 60 reis. Africa e paizes da União Postal mais a importancia da estampilha.—A' cobrança é feita pelo correio, accresce a importancia dos sellos. EDITOR—MANUEL ANTONIO—Endereço telegraphico: Campeão—AVEIRO. ADMINISTRADOR—*Firmino Manuel Pereira de Vilhena*

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por cada linha. Annuncios 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Recebem-se annuncios mediante contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento. Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar. Redacção e administração, AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO

AVEIRO

MYSTERIOS

A disfarçada destituição d'um alto funccionario do estado, e a sua arbitraria substituição por individuo extranho ao quadro e aos serviços do ministerio da fazenda, não podem passar sem reparo. O governo tem obrigação de explicar ao paiz porque é que, tendo descoberto abusos ou crimes os não pune severamente, e porque é que desconsidera e desacredita assim indistinctamente todos os empregados dependentes d'aquella secretaria d'estado, desde os que a lei chamava a substituir o funccionario licenceado, até aos que pela sua especial aptidão e pratica tem competencia para essa substituição.

O facto é realmente extraordinario e mysterioso.

Não se tracta d'um logar de confiança politica, em que a demissão é livre, nem d'uma accusação nitidamente feita e provada, em que a demissão será uma consequencia logica e legal.

O cargo é vitalicio, e fôra até propositadamente dotado de taes garantias e vantagens que tornavam quem o exercia omnipotente e intangivel. Logo não pode ser sem mais nem menos privado das suas famosas honras e funcções.

Se por ventura prevaricou porque não o processam, e não o demittem, e antes lhe dão apenas uma licença que só significa favor?

Se se não atrevem a seguir por esse cominho direito e franco, é porque mais altas considerações são essas que assim convertem o accusador em cumplice, o governo em encobridor?

Por outro lado, se é um simples licenceamento temporario, para que é que estão dando desde já á substituição um manifesto e até ruidoso caracter de permanencia?

Não percebemos, nem o paiz percebe tambem. Ou antes percebemos perfeitamente que ha no fundo de tudo isto um charco de lama podre, em que o governo não quer mecher para que se não saiba os que lá estão atolados.

Diz-se pela bocca pequena que vendia empregos. Mas então havia de haver tambem quem lh'os comprasse, e o crime é egual para ambos os contractantes.

Ora andam por ahi tão poderosos e conspicuos figurões a offerecer empregos a toda a gente, e a gabar-se de que os conseguem a toda a hora, que seria bom chamal-os tambem á barra dos tribunaes para se deslindarem responsabilidades.

Porque é que se não faz isso, e se não põe tudo a claro?

Mysterios, contra os quaes a consciencia publica protesta, mas infelizmente em vão.

São hoje 3 de setembro, e ainda a camara municipal de Ilhavo não mandou accender os candieiros, raros que são, da praia do Pharol! Esperará pelo luar?

Então dispensam-se e até desde já os velhos depositos que para alli mandou e que nem nas caldas se aproveitam já.

No Pharol

Alem das corridas de touros, que se annunciam e se effectuarão nos dias 14, 21 e 28 do corrente, na aprasivel estancia do Pharol, outras diversões se annunciam tambem, como partidas de *lawn-tennis* corridas de bicycletas, etc.

A 1.ª deve realisar-se amanhã, entre corredores alli a banhos, havendo tambem jogos de *argolinha*, corridas pedestres, etc.

O Pharol anima-se, e está de certo destinado a ser no futuro uma das praias mais concorridas do paiz.

Poucas casas restam alli por tomar n'este anno.

O programma da corrida de ámanhã é como segue:

I

1.ª corrida, 600 metros—1.º e 2.º premio—Antonio Soares, Antonio Coelho e Agnello Regalla.

2.ª corrida, 800 metros—1.º e 2.º premio—Armando Regalla, João Soares e João Patroni.

3.ª corrida, 600 metros—1.º e 2.º premio—José Soares, Virgilio de Souza e Frederico d'Almeida Pinheiro.

4.ª corrida, 600 metros—1.º e 2.º premio—Jorge de Vilhena Couceiro, Nuno Soares e Luiz Firmino Regalla de Vilhena.

II

Campeonato da Barra—1.º premio—Tomam parte todos os corredores premiados.

III

Corridas de argolinha. Tomam parte todos os corredores.

IV

Corridas pedestres, 1.º e 2.º premio—Antonio Coelho, Armando Regalla, João Patroni, Lopes d'Almeida, João Soares e José Rodrigues dos Santos.

Juizes da partida, João de Moraes Machado e Jeremias Lebre.

Jury da chegada—Dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, Dr. Guilherme de Vasconcellos d'Abreu e Dr. Antonio Nogueira Souto.

A primeira corrida deve começar ás 4 horas e meia da tarde em ponto.

O programma poderá ser alterado, se assim se julgar conveniente.

A corrida desperta enthusiasmo entre os habitantes da praia. As senhoras, cuja collaboração é sempre indispensavel em qualquer festa, porque nunca é de mais um raio de sol n'um horisonte azul, constituiram se em commissão e são ellas quem faz a distribuição dos premios, a maior parte dos quaes adrede feitos pelas suas mãos.

Essa commissão é composta das sr.as

D. Alice Lopes d'Almeida, D. Alice Regalla, D. Branca Soares, D. Deolinda Dias, D. Dores Salgueiro, D. Elvira Pinheiro, D. Esther Souto, D. Josephina Vasconcellos Abreu, D. Luiza Regalla, D. Maria Candida da Fonseca, D. Maria E. d'Eça, D. Maria Joanna Mascarenhas, D. Maria Regalla.

A corrida deve começar ás 4 horas e meia da tarde, como o annunciam os programmas profusamente espalhados por ahi.

Oxalá o tempo se porte á altura, dando aos habitantes do Pharol e aos seus hospedes uma tarde bonita.

Toca a fanfarra do «Asylo Escola, secção Barbosa de Magalhães.»

—Hontem deu-se alli já a 1.ª partida de *tennis* entre o grupo da Costa Nova e o do Pharol. Muito animada. Aquelle era constituido pelos srs. dr. Samuel Maia, Gonçalo Calheiros, dr. Joaquim Leitão e filho. Este, era composto dos srs. Lopes d'Almeida, pae e filho, Antonio de Castro e outros.

Inauguração do Santuario de Lourdes em Carregosa

I

Grandiosa e commovente até mais não, á festa inaugural do Santuario que a Virgem de Lourdes acabam de fazer erigir na sua pittoresca Carregosa o sr. Cispo Conde e D. Prior de Cedofeita.

Não se descreve, só quem teve a fortuna de assistir a ella, poderá conservar uma palida ideia do que foi essa solemnidade no seu conjuncto e em todos os seus detalhes.

Na sexta-feira pelas 5 horas da tarde realisou-se perante numeroso grupo de convidados, operarios da obra, e immenso povo do logar de Carregosa. a cerimonia da benção do novo templo a que presidiu o sr. Bispo Conde. Em seguida houve pratica pelo rev.º Sebastião de Vasconcellos e outros exercicios de piedade que se repetiram no sabbado á mesma hora. Na manhã d'este mesmo dia, celebrou no santuario o sr. D. Prior de Cedofeita a primeira missa, a que commungaram muitas pessoas. Era visivel a commoção do benemerito sacerdote para quem este dia foi decerto um dos mais felizes da sua vida. Pouco depois principiavam a chegar os convidados, cuja primeira visita era ao santuario e d'onde todos sahiam verdadeiramente surprehendidos com a sua grande beleza. De tarde chegaram os srs. Bispos de Portalegre, Bragança e Angra, e á noite o sr. Bispo do Porto, que n'esse dia visitara as egrejas de Codal e Carregosa e que teve uma recepção muito enthusiastica e festiva. No domingo, cerca das 9 horas, celebrou missa no santuario, o mesmo illustre prelado acolitando-o o sr. dr. Antonio G. Ribeiro de Vasconcellos, sabio lente da faculdade de theologia na Universidade.

Numerosa e distincta foi a assistencia á solemnidade do dia 31. Lembramo-nos de ter visto na capella-mór e galerias as sr.as marqueza de Pomares, marqueza de Gouveia, condessa do Covo, srs. marquez de Gouveia, D. Urbana Monteiro Soares de Albergaria; major de engenheria Pinheiro Borges; director das obras publicas de Coimbra: dr. Arthur Pinto Basto, deputado; dr. José Megre, dr. Maciel L. de Araujo e familia, Eugenio de Castro e esposa, dr. Abel Portal e familia, dr. Ricardo Souto e esposa, Basilio de Aguiar e esposa, D. Delfina Portal, D. Francisca de Vasconcellos e filhas, D. Eugenia e D. Ermelinda de Castro e Almeida D. Maria Thereza Pinto Coelho, D. Joannae D. Alzira Marques Gomes D. Laura M. Leite, dr. Roberto Alves, dr. Guilhermino de Barros, João Gualberto Soares, rev. Sebastião de Vasconcellos, Firmino Pereira, rev. José Maria Cardoso, secretario do ex.mo bispo de Portalegre; rev. José Maria Dias, arcipreste de Leiria; prior da Sé Velha, de Coimbra; Luiz de Castro, Francisco de Castro Freire, Antonio Ferreira Pinto de Souza, dr. Alexandre José da Fonseca, rev. Pedro Gamellas, commendador João Borges de Almeida, dr. Bento Carqueja, e esposa Francisco Balga, Joaquim F. Moutinho, familia Pinto de Araujo, José de Oliveira Basto, Francisco Borges da Cunha, Carlos Vaz Pinto, administrador de Aronca, e familia; José Pinto de Carvalho e esposa, Leopoldo Battistini e esposa, rev. Martins Espirito Santo, secretario do ex.mo bispo do Porto; rev. prior de Carregosa, Alfredo Vaz Pinto e esposa, dr. Bento Guimarães, José Victorino, dr. Paulo José d'Almeida, dr. Antonio Maria Pereira, rêv. Adelino Correia de Aguiar notario apostolico; dr. Filippe Coelho, conego da Sé do Porto, arcipreste de Chaves, Marques Gomes, etc.

Pelas onze e meia horas da manhã foi conduzido processionalmente ao sanctuario o ex.mo bispo do Porto, atravez da extensa avenida uma das mais bellas da quinta, conhecida pela rua d'Amargura. Era numeroso e magnificente o prestito. A's varas do palio iam os srs. major de engenharia Pinheiro Borges, commendador Joaquim Ferreira Moutinho, Joaquim Ferreira Machado, commendador João Borges de Almeida, Firmino Pereira, Antonio José Bastos, Eugenio de Castro e João Gualberto Soares. Serviu de caudario o sr. marquez de Gouveia que ostentava as insignias da gran-cruz da Conceição. Após o palio seguiam os ex.mos bispos de Coimbra, Bragança, Portalegre e Angra e depois um grande concurso de damas e cavalheiros, e a philarmonica de Carregosa. Por toda a avenida, escadaria que dá accesso ao santuario, adro e immediações d'ella uma multidão compacta de povo que se curvava reverente a passagem do cortejo que foi um dos mais brilhantes que temos visto, e refere o nosso collega do «Commercio do Porto»

«Mal se pode imaginar o effeito imponente do cortejo, desfilando pela ensombrada avenida dos abetos da quinta. Espectaculo unico!»

Aguardava á entrada do santuario o nobre prelado portuense, o revd.º D. Prior de Cedofeita paramentado de puvial branco, que lhe offereceu a cruz a beijar.

Espargidos os assistentes e feito o incenso o ex.mo bispo do Porto entoou o Te Deum que foi cantado a grande instrumental, bem como a missa, pela orchesta de Carregosa.

A missa foi de pontifical officiando o ex.mo bispo-conde, com a assistencia do ex.mo bispo do Porto, que occupava o solio, assistindo lhe os srs. D. prior da Cedofeita e dr. Garcia de Vasconcellos, lente de theologia da Universidade. Serviram de ministro do baculo o revd. dr. José Maria dos Santos, escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra, e da mitra o rev. Pinto de Souza, arcipreste de Aveiro. Acolitaram o ex.mo Bispo Conde os srs. conego Nazareth, dr. Alexandre José da Fonseca, arcipreste de Vagos. Foi presbytero assistente o sr. conselheiro Antonio José da Silva vice-reitor do Seminario de Coimbra.

Depois de paramentado e antes de principiar a missa, o ex.mo bispo conde, dirigindo-se á imagem da Virgem, pronunciou, visivelmente commovido, uma expressiva allocução, em que, fazendo-lhe uma bella invocação manifestou o seu grande regozijo por vêr, finalmente, coroados os seus exforços na inauguração d'aquelle santuario, com que elle e seu irmão, o D. prior da Cedofeita, diligenciavam engrandecer o culto catholico. Erguendo-o na terra onde ambos nasceram, procuravam collocar sob a protecção da Virgem de Lourdes os seus patricios, que muito prezavam. Referindo-se ao nosso glorioso passado, ao estado de dacadencia a que chegamos exora a que proteja Portugal para que esta nação volva a presencear novos dias de felecidade e grandeza. Foi enorme a impressão produzida pelas palavras tão sentidas como calorosas do benemerito Prelado, a ponto de em muitos rostos deslisarem lagrimas.

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o rev. Dias de Andrade, conego da Sé de Coimbra, professor do Seminario da mesma diocese e orador sagrado distinctissimo. Foi por todos os titulos notavel a sua oração.

A sua eloquencia escreve o nosso collega do «Commercio do Porto» attingiu a culminancia, ao recordar que o povo portuguez foi grande exactamente quando mais afervoradas eram as suas crenças, d'ahi, concluiu, deviamos tirar proveitosa lição, para levantarmos a fé, no empenho de tornarmos a ser uma nação prestante. Para esse objectivo se dirigia a erecção d'aquelle santuario cujos fundadores saudou calorosamente.

*

N'um discurso vasado n'uma forma elegantissima informa o nosso collega do «Diario da Tarde» cheio de bellas imagens e de formosissimos pensamentos, o illustre orador apreciando o estado actual das sociedades minadas por convulsões que ameaçam destruil-as, e torturadas por odios e cubiças, desesperos e ambições que produzem as luctas sociaes que devoram esta geração insoffrida e atormentada, citou a palavra do apostolo—é preciso que o Christo reine—dizendo como ella deve ser o grito que todos os corações devem soltar para que de novo a paz e a felicidade se estabeleça nos espiritos. Alludindo depois ao sanctuario, considerou-o como uma sinthese e um symbolo, espraiando-se a este respeito em eruditas divagações historicas para demonstrar que fomos grandes pela fé com que nos aventuramos a essas emprezas fecundas, que fizeram o pasmo do mundo e que combateram o legitimo titulo da nossa existencia historica.

No fim da missa, foi lido o breve pontificio concedendo o indulto de altar privilegiado ao santuario de Carregosa e indulgencias aos fieis que o visitarem.

Em seguida, foi dada a benção papal, especialmente concedida por Sua Santidade aos fundadores do santuario, sua familia e pessoas que assistissem á sua inauguração, como foi communicado telegraphicamente ao ex.mo sr. Bispo Conde.

No n.º seguinte continuaremos a descripção d'esta esplendidissima festa e esperamos para então poder dar na integra a alocução do nosso venerando Prelado.

Apontamentos de carteira

● *Anniversarios*—Fazem annos:

A'manhã, as sr.as D. Marianna Julia da Silva Freitas Coelho de Menezes Vasconcellos Brandão, Porto; D. Herminia Ribeiro, Lisboa; e D. Joaquina Augusta de Figueiredo Corrêa d'Oliveira, S. Pedro do Sul; e o sr. David Amador de Pinho, Porto.

—Tambem fez annos na passada segunda-feira o nosso collega dos *Successos*, sr. Antonio Maria Marques Villar.

● *Chegadas e partidas*:

Chegou de Lisboa com sua familia, que alli o havia ido esperar, o sr. Antonio da Silva Mello Guimarães, que regressou ha dias do Rio de Janeiro.

—Partiu para a sua casa de Estarreja, com sua familia, o nosso bom amigo, sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, digno official do governo civil.

—Está em Alquerubim com sua esposa e filhos o sr. Francisco M. Pereira de Lemos, capitão de infanteria 23.

—Foi a Lisboa, de onde só regressa ao Pharol no fim do mez, o sr. capitão Vasconcellos Dias.

● *Thermas e praias:*

Estão já no Pharol as familias dos srs. dr. Marques Mano, dr. Nogueira Souto, dr. Sanches da Gama e Antonio Augusto de Moraes e Silva.

—Estão tambem no Pharol a sr.ª D. Esther Firmina de Vilhena Torres, e os srs. padre Lourenço Salgueiro e suas irmãs, e Jeremias Lebre e sua esposa.

—Retirou d'alli para a sua propriedade de Villarinho, a familia do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

—Tambem d'alli retirou ha dias o sr. dr. Zeferino Borges, que tenciona voltar.

—Estiveram em Aveiro, regressando depois a Espinho, os nossos amigos, srs. Jacintho Agapito Rebocho e Manuel Pedro Nunes da Silva.

—Seguem para Espinho as familias dos srs. Joaquim Maria Alla, Miguel Ferreira d'Araujo Soares e a sr.ª D. Maria Carolina Ferreira e sobrinha.

—Seguiu hoje para Espinho o sr. Eduardo Augusto Vieira, digno representante do «Velo-Club».

O sr. Vieira despediu-se dos seus mais intimos amigos offerecendo lhes uma ceia.

● *Doentes*:

Pode considerar-se livre do perigo, com o que folgamos, o sr. dr. Luiz Dias, considerado clinico d'Oliveira do Bairro.

Foi uma peneumonia que o prostrou, mas que a sciencia combateu a tempo felizmente.

— Tem estado gravemente doente o filhinho mais velho do sr. João Marques da Cunha. Felizmente a doença cede aos cuidados da medicina e da familia, e o enfermo vae melhorando.

● *Alegrias no lar:*

No proximo domingo, em Valle Maior, o baptisado do filhinho do nosso presado amigo e brilhante escriptor, sr. Domingos Guimarães.

Muitas felicidades aos paes e ao neophito.

A pesca em S. Jacintho

As emprezas de pesca n'esta costa, fecharam o mez de agosto com o seguinte resultado:

Coelhos, 7.058$510 reis; Ma es, reis 6.763$850; Rocha, 6.576$740 reis; Vieira & C.ª, 6.132$690 reis; Naia e Silva, 6.064$500 reis; Basto e Reis (S. Salvador), 5.470$160 reis; Basto e Reis (Senhora da Conceição), 4.989$470 rs.

Algumas emprezas estão um pouco mais altas do que em egual mez do anno findo.

Os pescadores de carangueijo na Barra, é que este anno estão muito em baixo.

Em 1901, e n'este dia, umas 40 redes, tinham um arraste no valor de 11:330$300 reis, e este anno, que ha a mais umas 16 redes, tem apenas 3.430$000 reis.

Muitos dos pescadores já teem retirado para a barra do Porto.

Fallecimento

Em Ilhavo falleceu o sr. Agostinho Ferreira Vieira, pae do administrador substituto d'aquelle concelho, sr. Manuel Ferreira Cunha.

O finado era um funccionario digno e um caracter honrado. A todos os seus, as nossas condolencias.

Carta do Porto

2 de setembro

Para juntar aos roubos pensados e previamente estudados, a que tenho feito referencia nas minhas ultimas cartas, vou relatar alguns *não estudados previamente*, mas que não deixam tambem de serem caracteristicos, revelando o estado moral a que temos ultimamente chegado.

Ha dias atravessava um individuo bem conhecido n'esta, da rua do Bomjardim para a Praça de D. Pedro, logares que estão no coração e centro do Porto, quando, de repente, vê chegar junto de si dois individuos desconhecidos, que o abraçaram muito cordealmente, exclamando um d'elles:

—Adeus Gustavo! Por onde teus andado, que ha tanto tempo te não vejo!

—Os srs. estão enganados, respondeu o abraçado, eu nem os conheço, nem me chamo Gustavo.

—Não diga isso! Então você não é o amigo Gustavo, que ha tanto tempo não vemos?

—Juro-lhes que não sou. Os srs. estão enganados.

—N'esse caso, queira desculpar. E' exactamente o nosso amigo Gustavo. E' o mesmo corpo, a mesma cara, a mesma estatura! Desculpa-nos, sim? Foi um engano, de que lhe pedimos humildemente perdão.

—Não ha de quê, essa é boa.

E seguiram cada qual para seu destino. O peior foi quando o abraçado quiz mais adeante pagar uma despeza, viu que lhe haviam roubado da algibeira um envellope onde havia mettido cerca de duzentos mil reis em notas.

Ora isto custa a acreditar, mas passou-se, ao anoitecer, na rua do Sá da Bandeira, proximo ao *Café Suisso*, onde a essa hora é sempre grande a concorrencia.

Outro roubo, tambem não premeditado. Ha dois dias entrou á noite no *Café Central*, situado tambem na Praça de D. Pedro, os srs. José de Lemos Napoles e Guimarães, onde se sentou a uma das mezas, tomando um café. Levava enroladas na mão dez acções da Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, no valor de 14:000$000 de reis, e collocou-as junto de si, emquanto tomava o café. Em seguida, pagou, levantou-se e sahiu.

No meio da praça recordou-se de que deixara ficar por esquecimento as acções dentro do Café. Voltou, mas já as não encontrou e com tanta infelicidade que ninguem, a quem interrogou, lhe soube dar noticias d'ellas. Felizmente, como as acções não estavam assignadas, ninguem póde ir recebel as.

E' como tudo isto por aqui anda.

A. P. A.

A questão de Ilhavo

A folha official publicou já o decreto sob consulta do Supremo Tribunal Administrativo que invalida a nomeação feita pela camara municipal de Ilhavo para medico partidista d'aquelle concelho, confirmando o despacho da auditoria administrativa d'este districto.

O caso dá-se com os srs. drs. Samuel Maia, Eduardo de Moura e Alvaro de Moraes Ferreira, os tres concorrentes áquelle partido, todos nossos apreciaveis amigos, a quem lamentamos vêr em lucta.

Foi advogado n'esta causa o nosso querido collega e já distincto jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho, que viu coroados de bom exito os seus trabalhos.

Diz o accordam:

Sendo-me presente a consulta do Supremo Tribunal Administrativo, acêrca do recurso n.º 11:229, em que é recorrente a Camara Municipal do concelho de Ilhavo, e recorrido Eduardo de Moura, de que foi relator o Conselheiro, vogal extraordinario, Frederico de Abreu e Gouveia.

Mostra-se que, tendo sido aberto concurso para provimento do partido medico municipal de Ilhavo, e terminado o praso do concurso, a camara municipal, em sessão de 30 de outubro de 1899, tomara conhecimento dos requerimentos e documentos apresentados pelos concorrentes, julgando admittidos os tres concorrentes, Eduardo de Moura, Samuel Tavares Maia e Alvaro de Moraes Ferreira;

—que em sessão de 16 de novembro seguinte, procedendo á escolha por escrutinio secreto para realisar o provimento, obtivera tres votos dos cinco vereadores presentes o candidato Samuel Tavares Maia e dois votos o candidato Eduardo de Moura, sendo aquelle investido na posse do partido em sessão camararia de 27 de novembro;

Mostra-se que o concorrente Eduardo de Moura, não se conformando com as resoluções da camara, recorrêra d'ellas para o auditor administrativo do districto de Aveiro, com os fundamentos de que a camara municipal transgredira disposições legaes e offendêra direitos d'elle reclamante; porquanto o concorrente investido na posse não podia ser admittido ao concurso por falta de attestados de bom procedimento, passados pela camara municipal e pela autoridade policial do concelho da residencia e que nem fôra nomeado, por isso que da acta de 16 de novembro, em que se realisara a votação, não constava que tivesse sido feita reclamação alguma de tal nomeação, sendo por isso, tambem nulla a posse que lhe fôra dada em sessão de 27 de novembro, e que com taes actos fôra prejudicado o reclamante, que apresentara todos os documentos legaes;

Mostra-se que tanto a camara municipal como o medico provido contestaram os fundamentos da reclamação, e que o auditor administrativo, por sentença de 30 de julho de 1900, lhe dera provimento, julgando nullas as deliberações reclamadas para o effeito de se proceder ao provimento do partido em um dos dois concorrentes legalmente admittidos ao concurso;

D'este julgamento vem o presente recurso por meio do qual pretende a camara municipal recorrente que a sentença do auditor seja revogada e confirmadas as deliberações camararias;

Tanto a camara recorrente como o recorrido sustentam largamente as suas allegações:

O que tudo visto e a resposta do Ministerio Publico;

Considerando que o artigo 122.º do Codigo Administrativo determina que os facultativos de partidos municipaes sejam providos por meio de concurso aberto, nos termos do artigo 110.º do mesmo codigo;

Considerando que, segundo a disposição do artigo 462.º, continuam em vigor os regulamentos que, á data da publicação do codigo, regiam os concursos para provimento de empregos administrativos, visto que ainda não foram decretados outros;

Considerando que tanto o regulamento de 5 de janeiro de 1887 como o de 24 de dezembro de 1892 e todos os regulamentos de administração publica, que regem provimento de empregos por meio de concurso, exigem expressamente, entre os documentos essenciaes os attestados de bom procedimento passados pelas camaras municipaes e pelas autoridades policiaes do concelho da residencia dos candidatos;

Considerando que o facultativo provido no partido medico do concelho de Ilhavo, Samuel Tavares Maia, não apresentou taes attestados;

Considerando que não é admissivel a evasiva, de que tanto esse facultativo, na 1.ª instancia, como a camara recorrente se servem, de que correndo o concurso perante a Camara Municipal de Ilhavo, e tendo este concorrente residencia na séde d'esse concelho, não carecia d'aquelles attestados, por isso que a camara municipal não precisava de attestados para si propria;

Considerando que não fazendo a lei excepções nem distinguindo, no sentido exposto, ninguem pode fazer essa distincção, que a lei não autoriza;

Considerando que os attestados exigidos de bons costumes não são exclusivamente passados pelas camaras municipaes, mas teem de ser tambem pedidos ás autoridades de policia, que não teem voto no provimento do emprego;

Considerando que tanto o concorrente nomeado conhecia que não podia ser dispensado dos alludidos attestados, que, não os podendo obter, procurou suppril-os com attestados do regedor de parochia e do juiz de paz e bem assim com attestados negativos passados pelos secretarios da camara e da administração do concelho, os quaes nenhuma competencia teem para taes documentos, que assim não teem valor algum;

Considerando que, se a prova de bons costumes é exigencia precisa a todos os candidatos a provimento em qualquer emprego, se torna absolutamente indispensavel quando se trata de facultativos de partido publico, que teem de viver na intimidade das familias, ás quaes tem de ser dada garantia da confiança que são obrigadas a depositar n'esses funccionarios;

Considerando que em taes condições não podia ter sido admittido ao concurso o facultativo nomeado e que este nem recorreu da sentença;

Considerando que o attestado apresentado pela camara recorrente em 10 de julho de 1901, fôra por ella passado em sessão de 25 de junho antecedente, isto é, dois annos depois do concurso e um anno depois da sentença do auditor, que julgara a reclamação respectiva; tendo já corridos os debates do recurso, trazido perante este Supremo Tribunal, e quando o processo já estava concluso para julgamento final, não podendo por isso ser tomado em consideração:

Hei por bem, conformando-me com a referida consulta, negar provimento no recurso.

O Conselheiro de Estado, Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 23 de agosto de 1902. =REI =*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

A final, appareceu no *Diario* o decreto que manda entregar á camara municipal d'esta cidade a 1.ª prestação, das duas que o governo tem a pagar para amortisação do emprestimo por ella contrahido para edificação do seu quartel de cavallaria.

Não é tudo, como se vê, e já em outubro proximo a camara tem que entrar com a 2.ª

A calcular pela demora na vinda da 1.ª, a 2.ª deve chegar ahi para meiados do anno proximo futuro, já depois de vencida e abonada a 1.ª d'esse anno pela camara.

Vem em carro de bois, como o effectivo de 600 homens com que havia de ficar o regimento de infanteria 24, e o 3.º esquadrão de cavallaria 7.

Está a pedir *festas* o illustre general das ditas, que tão bons, tão uteis, tão salutares serviços prestou á cidade...

Instrucção secundaria

A *Tarde* reconhece que a reforma em vigor deu os peiores resultados, e escreve, entre outras coisas que são a glorificação do cáco do sr. Jayme Moniz:

«Já se experimentou devidamente essa reforma, e se n'ella se encontrou muito de bom, tambem se manifestaram alguns inconvenientes, principalmente com respeito aos professores, aos compendios e aos programmas.»

Anda realmente por ahi muita besta a ensinar com a colleira de professor, e isto ha longos annos.

Em sciencias naturaes até já ouvimos que o salame é de *carne de porco!* Contos largos, que estão para vir á luz. Olé!

MEMORIAS DE AVEIRO

FORAL DA VILLA DE AVEIRO

CAPITULO XXX

Portagem do mar

Declaramos que posto que até agora na dita villa se levasse a disima das cousas que d'ahi vão para os outros logares de nossos reinos, não havemos por bem que se mais faça e mandamos que d'aqui em diante se leve de quaesquer cousas que ahi carregarem para quaesquer outros logares do reino, tanta portagem quanto mandamos pagar das ditas cousas de compra e venda na dita villa, sem nenhuma outra differença, nem assentamento, a qual portagem de sabida se não pagará, se já se pagou d'ellas ou de cada uma d'ellas, a dita portagem por compra ou venda, na dita villa, não se entendendo em pescado, e sal, em que se guardará a lei atraz e a diante declarada.

CAPITULO XXXI

Sal por mar

Posto que geralmente tenhamos declarado a disima das entradas e saccas da dita foz, havemos por bem de aqui assentar e declarar alguns outros direitos que antigamente na dita villa se pagavam na maneira seguinte, dos que carregam sal na dita villa, e não de outros nenhuns alem dos sobreditos.

Primeiramente o natural que carregar sal para fora do reino, assim em navio seu, como estrangeiro paga a disima, sem lhe tomarem fiança ao retorno, da qual disima nossa se ha de dar á portagem trese reaes de cada navio. Isto sómente quando vão para a Gallisa, e se este tal for para a França ou para outras partes estrangeiras pagará os ditos trese reaes de portagem. E não paga disima porque fica obrigado ao retorno. Se o mercador que carregar o dito sal for estrangeiro, e carregar em navio estrangeiro, pagará disima simplesmente, sem outra portagem, salvo se tiver sacca de mercadoria, que metesse na dita villa ou em outra parte de que tivesse sua certidão porque então não pagava nenhuma disima nem direito, e se não tem sacca pagava logo a disima inteiramente, sem outra portagem, sem dar segurança nem fiança, e se esse estrangeiro carrega em navio do reino, mercadoria do reino, pagará logo a nossa disima, se não tem sacca, e d'esta disima nossa se pagará a portagem dez reis por milheiro de sal, a qualquer preço que o milheiro valer, do qual preço a Alfandega leva inteiramente a verdadeira valia do sal, ao tempo da carregação, posto que por maior preço ou menor se possa diser que comprou.

Declaramos que o navio a que se der sacca na dita villa por trazer certidão de outras nossas Alfandegas, não se lhe lesará disima, mas pagará os direitos a portagem do sal segundo atraz é declarado, convem a saber trese reaes por navio ou a dez por milheiro, posto que da nossa disima ahi não possa ser satisfeito da compensação que da disima haviamos de fazer da portagem, por quanto pelas confusões que ahi haveria, não se pode de outra maneira fazer. Este direito que se assim paga a portagem dos navios que carregam para fora do reino, segundo fica declarado é e será somente dos navios que carregam sal, e não de nenhuma outra mercadoria, segundo o costume em que d'isso estão e para o contrario se fazer não houve fundamento nem razão para se assim levar e por tanto mandamos que mais se não lesse pelo dito respeito dos trese reaes, nem dar ao milheiro como é dito.

CAPITULO XXXII

Portagem

Declaramos primeiramente que a portagem que se houver de pagar na dita villa, ha de ser por homens de fora d'ella, que ahi trouxerem cousas a vender, ou as ahi comprarem para fora da villa e termo, digo comprarem e tirarem para fora da villa e termo a qual portagem se pagará n'esta maneira.

De todo o trigo, centeio, cevada, milho, painço avêa ou de farinha, de cada um d'elles ou de sal ou de cal, ou de linhaça ou de vinho ou de vinagre ou de qualquer fructa verde, entrando hortaliça e melões e legumes verdes se pagará por carrega maior de cada uma das ditas cousas, convem a saber da besta muar ou cavallar um real de seiscentos o real e por carrega menor, que é dez no meu real e por um costal que um homem pode trazer nas costas dois ceitis e d'ahi para baixo em qualquer quantidade em que se venderem se pagará um ceitil, e outro tanto se pagará quando se tirar para fora, porém, quem das ditas cousas ou de cada uma d'ellas comprar e tirar para seu uso e não para vender cousa que não chegue pelos ditos meios a meio real de paga, não pagará de tal portagem nem o fará saber.

«Collegio Aveirense»

O «Collegio Aveirense», apresentou ente anno a exame rapazes que obtiveram as melhores classificações. Verifica-se pela lista inclusa no seu annuncio, onde ha distincções e onde avulta um 1.º premio, com justiça conferido a um dos seus mais estudiosos e intelligentes alumnos.

O facto honra sobremodo o estabelecimento, que continua as antigas tradicções, mas não é unico porque em varias outras epochas se deu.

Para admirar seria o contrario, dadas as razões que o distinguem e o superior criterio com que é dirigido.

O sr. Manuel Francisco da Silva, é o intelligente e cavalheiroso director da «Escola Academica», sem contestação o primeiro collegio do Porto; o sr. padre J. Leitão foi o discipulo querido e é o continuador da obra encetada pelo fallecido dr. Antonio José Soares, de veneranda e saudosa memoria.

E' hoje a unico n'esta cidade, o «Collegio Avoirense,» e raros se lhe avantajam lá fóra. Raros chegariam, n'uma terra como Aveiro, onde elle chegou.

São os factos a proval-o; não somos só nós a dizêl-o, com quanto com isso nos congratulemos.

Instituição local, é sobre tudo aos seus conterraneos que se recommenda, e para o annuncio respectivo chamamos a attenção dos leitores.

O sr. director da obras publicas, que representa ao mesmo tempo o papel de engenheiro da junta das obras da barra, esteve alli na segunda-feira ultima. Terá visto o desgraçado estado do paredão, e comprehendido a necessidade de fazer alguma coisa para o salvar em quanto é tempo?

Na Oliveirinha

A festa de Nossa Senhora dos remedios, que se celebra na Oliveirinha, promette ser a mais apparatosa que alli se tem realisado. Toma parte n'ella um distincto filho d'alli, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, proprietario e director do «Collegio Mondego», a quem tanto interessa a sua querida terra.

Na vespera, dia 13 de setembro, haverá arraial, com vistosa illuminação, fogo de vista e do ar, cavalhadas, e as duas phylarmonicas, a da Vista-Alegre e a banda do 24, to-

---

12

FOLHETIM

TRADUCÇÃO DE EGAS DE CASTRO

O FAKIR

PRIMEIRA PARTE

O cofre de charão

II

Extranhas revelações do doutor Tockson

A minha vontade é «que, durante a minha «experiencia, e esperando o meu desper«tar, o usofructo de to«dos os bensmoveis e «immoveis que possua, «pertença a minha filha «Deborah Tockson, «com o unico encargo «de conservar as mi«nhas collecções, ins«trumentos e bibliote«ca, no seu estado ac«tual e sem nenhuma «dificação.

«Outro sim desejo «que minha filha con«tinue a dar a meu «sobrinho, Edgar Pin«sonnet, actualmente «meu preparador, du«rante o mesmo lapso «de tempo, a quantia «annual de 2:000 dol«lars, que elle tinha «junto mim, e se acontecer que elle agrade «a Deborah, desde já «dou o meu consenti«mento para fundar «familia, acompanha«do da minha benção «parterna.

—Isto já está prompto, disse o doutor assim que acabou de dictar o testamento. Logo á tarde, o delegado do sheriff, que o cuidado de mandar chamar, virá para verificar officialmente, o deposito das minhas vontades n'este phonographo. Farei funccionar o apparelho deante d'elle para instruir o processo verbal. Isso será negocio de alguns minutos.

E puchando pelo relogio, disse:

Partimos ámanhã ás oito horas da manhã. São trez horas. Resta-te, Debbie, justamente dezeste horas antes da partida. Julgo que deves ter tempo bastante para fazer os preparativos de viagem. Quanto a Pinsonnet não o retirei hoje; mas acompanhar-nos-ha ámanhã á gare.

—Seja, disse o joven francez. N'esse caso não lhe peço senão um favor. é dispensar-me de vos acompanhar á gare, e de abandonar esta casa sem me constrangir a assistir á vossa partida.

—Faze o que quizeres, respondeu Tockson. Mas para que é que me pedes isso?

— Porque? Porque?... disse Pinsonnet, não sem algunm embaraço. E' porque o momento de separação me seria bastante penoso, e eu não queria soffrer essa dôr.

—Julgava-te menos sensivel. Emfim, será como quizeres.

Tal foi a ultima palavra de Tockson que saiu, deixando sua filha sempre triste, e Pinsonnet que lançava para o cofre de charão um olhar que, cousa singular, tinha já outra expressão.

III

Em que Pinsonnet adopta um plano original, e o mais que se seguirá.

Pinsonnet tinha o seu plano. Não empregou em vãs lamentações os momentos de tête-à-tête com sua prima, que a saida de Tockson lhe proporcionava. Esforçou-se, pelo contrario, em algumas palavras affectuosas e rapitas, reanimar o moral de sua prima tão dolorosamente affectado.

Que podia acontecer a Tockson? Admittiindo que a aldeia de Goudapour existisse realmente, assim o tinha affirmado, o doutor, chegando com o seu cofre ao sanctuario da deusa, tornar-se-hia visivel,

Havia bom tempo em que a India era tão civilisada como New-York ou Chicago. Que miss Deborah acompanhasse seu pae, era o principal. Ella lá estaria para impedir de commetter alguma loucura no primeiro momento de desillvsão, e para trazer á America desenganado, mas

Deborah tomou alguma coragem ouvindo as tranquilisadoras declarações do rapaz, entremeadas com irresistiveis pilerias de que os francezes têem o segredo.

Ella enxugou as lagrimas e o sorriso não tardou a apparecer-lhe nos labios encantadores. A corajosa creança não era d'aquelles que um desgosto ixexperado pode abater.

Todavia teve um suspiro.

—Ah! disse ella, apertando a mão de Pinsonnet com a affeição mais terna que jamais lhe tinha testemunhado, que desgosto o meu pae não deixar acompanhar-nos, querido Edgar! Contigo estaria de certo mais tranquilla. E's um rapaz tão valente como ajuizado!

(CONTINUA).

cando ao desafio até á madrugada.

O sr. Diamantino Diniz Ferreira quiz trazer alli a banda do 23, mas não poude conseguil-o por ter de assistir a outra festa.

No dia 14, alem da alvorada, com musica á missa da manhã, haverá missa cantada, a grande orchestra, sermão e procissão, que percorre o logar até ao Cruzeiro, onde as mordomas enfeitam um lindo altar com primorosa ornamentação. De tarde, musica e descantes, no arraial, fogo e outras diversões.

Na segunda-feira, haverá musica e foguetes, indo os festeiros cumprimentar de casa em casa os nossos mordomos.

São dignos de registo todos os exforços mas especialmente os do sr. Diamantino Diniz Ferreira, que vota uma grande dedicação á terra da sua naturalidade e aos seus conterraneos. Tem feito quanto um pae faz pelos filhos.

Honra lhe seja.

CANDIEIROS PARA ACETILENE

Assim como todos os accessorios possiveis para illuminações a gaz—Fabrica Metullurgica a vapor da Loja Sol—Lisboa.

COLLEGIO AVEIRENSE

(Filial da Escola Academica do Porto)

Lista dos alumnos approvado no anno lectivo de 1901 a 1902

Instrucção primaria

Affonso José Martins Junior
Alberto José Valente
Alfredo José da Fonseca
Amadeu Carlos de Magalhães
Amadeu Ferreira da Costa
Antonio Rezende
Antonio Velloso da Fonseca
Augusto da Fonseca Soares
Augusto d'Oliveira Barboza
Benjamin Tavares da Fonseca
Dionizio Pereira da Conceição
Domingos d'Oliveira Martins
(1) Elmano de Moraes da Cunha e Costa (**distincto**)
Ermelindo Marques Saldanha
Francisco Maria Soares (**distincto**)
Francisco da Silva Nataria
Henrique Francisco Martins (**distincto**)
Hernani H. Ferraz de Magalhães (**distincto**)
João Gomes Silvestre Junior
José Augusto da Silva Moura
José Honorato Cardoso (**distincto**)
José Lebre Barboza de Magalhães (**distincto**)
Julio Aralla Pinto (**distincto**)
Luiz Cypriano de Mello (**distincto**)
Manoel Frazão Figueiredo
Manoel José Ferreira Torres
Manoel Lopes da Costa
Manoel Pinto dos Reis
Orlando Eugenio Peixinho (**distincto**)

Admissão á Escola Districtal

David Henriques Pereira de Lemos
José João d'Oliveira

Passagem para 2.ª classe em mathematica e Sciencias Naturaes

José Ayres Fernandes de Jesus
Mario Teixeira da Costa

Francez

Jayme da Rocha Paula (1)

Passagem para a 2.ª classe

Agostinho Fontes Pereira de Mello
Anselmo Augusto Taborda da Silva
Antonio Gonçalves Videira (**distincto**)
Antonio Marques Martins da Silva
Augusto Fernandes Bagão
Augusto Rueila
Aureliano Rebocho Vaz
Eduardo Mendes de Brito
Filippe Augusto Soares d'Albergaria
Jorge Faria de Mello Junior
José d'Abreu FreireSoares d'Azevedo
José Henriques Martins
José Miranda Leal
Manoel Maria Barboza Junior
Theodulo Martins Hourcades
Thomaz Antonio Soares d'Albergaria
Vicente Paula de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Passagem para a 3.ª classe

Candido Domingues Cravo
Horacio d'Oliveira Marques
João Vianna Neves d'Oliveira
Manoel Victorino dos Santos
Roberto Eduardo da Costa Macedo

Passagem para a 4.ª classe

Adriano Pereira da Cruz
Antenor Ferreira de Mattos
Antonio Ernesto d'Almeida
Arthur da Luz Serrano
Augusto Faria Carneiro Pacheco (**distincto**)
Julio Martins Pacheco
Manoel Marques Couceiro Bastos

Passagem para a 5.ª classe

Antonio Faria Carneiro Pacheco, (**distincto**).
Manoel Luiz Ferreira Tavares P. e Silva.
Mario Faria Carneiro Pacheco

Os alumnos, que obtiveram passagem na classe, frequentaram as aulas do Lyceu Nacional d'Aveiro.

No Collegio ha um curso completo para os alumnos que se destinam á carreira commercial.

Os alumnos internos que sigam o plano de estudos estabelecidos pela reforma de 24 de dezembro de 1894 terão de frequentar as aulas do Lyceu Nacional d'Aveiro, sendo acompanhados por empregado de confiança.

O Collegio terá um grupo de professores escrupulosamente escolhidos para explicar as lições a estes alumnos. As aulas reabrem no dia 1 do proximo outubro.

Devem-se estatutos a quem os pedir.

Aveiro e Collegio Aveirense, 31 d'agosto de 1902.

OS DIRECTORES,
Manuel Francisco da Silva
Padre João Francisco Leitão

(1) **Este alumno ganhou o premio de reis 20$000.**

COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

1.ª Secção—SEXO MASCULINO

TRAV. DE MONT'ARROYO

Curso commercial, Instrucção primaria e secundaria (todas as classes dos Lyceus)

(O ensino de linguas para os alumnos que se destinam ao commercio, é essencialmente pratico)

2.ª Secção—SEXO FEMININO

PRAÇA 8 DE MAIO

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, Instrucção primaria e secundaria

ANNO LECTIVO FINDO

APPROVAÇÕES EM INSTRUCÇÃO PRIMARIA

D. Idalina Preciosa d'Almeida—*distincta.*
D. Adelia Lencastre Brandeiro Pinto—*distincta*
João Macedo—*distincto*
Antonio Rodrigues Palhinha—*distincto*
Agostinho de Mesquita—*distincto*
D. Maria Eulalia Moraes d'Almeida
D. Julia Celeste da Gonceição Mello
D. Isaura Dalila Braga
D. Michaela Mercier de Miranda
D. Thereza de Jesus Costa
D. Maria da Conceição Mendes Cabral
D. Elysa Ferraz Nunes Corrêa
D. Bertha Estephania de Portugal
D. Maria do Carmo do Amaral Leitão
D. Isaura Urbano Marçal
D. Julia Rodrigues
D. Raymunda Diniz
D. Ricardina de Jesus
D. Maria Delphina Ferrão Castel-Branco
Mario Duarte de Menezes Pimentel
Horacio Augusto Ribeiro Coelho
Manuel Carlos Barbosa
Germano Augusto Marques
Francisco de Moraes Silvano
Carlos Pereira d'Almeida
Antonio de Moura Eloy
Armando Martins da Cunha e Costa
Manuel Miranda
Januario Costa
Joaquim Simões de Campos
Alberto Martinho
Eduardo Marques Donato
Juvelino Cruz
José Falcão de Mattos
Alexandre de Moraes
João Nunes
Mario Martins d'Araujo
Fernando Rodrigues Donato
Antonio Soares Lapa
Manuel Marques Violante
Antonio Tavares
Hermano Ribeiro Arrobas
Manuel Joaquim Marques
Victor Frias
Joaquim Gualberto da Cunha Mello
Aurelio Pereira Pinto

Mais duas alumnas e quatro alumnos matriculados nos ultimos mezes obtiveram approvação: não são porem, inscriptos aqui os seus nomes por não ser devido exclusivamente aos esforços d'este collegio o bom resultado dos seus exames.

Concorrentes aos premios conferidos pelo art.º 110.º do Regulamento de ensino primario

Antonio d'Oliveira Palhinha—*Premio pecuniario*
Agostinho de Mesquita—*Mensão honrosa*

Approvações nos examee de admissão á Escola Normal

D. Isaura Dalula Braga
D. Luz Nunes da Cunha
Joaquim Agostinho—*distincto*

Approvações nos exames do Magisterio Primario

D. Adelia Lencastre Brandeiro Pinto
D. Emilia Celeste Leitão
D. Hedwiges Perpetua Mendes
D. Maria Marcier de Miranda
Joaquim d'Oliveira Cardoso
José Maria Ribeiro Junior

Approvações na Nova Reforma dos Lyceus

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

João Filippe de Figueiredo Pereira Leite
Munel Dias Ferreira d'Azevedo
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Annibal Pimentel Corrêa

ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Luiz Firmino Regalla de Vilhena, transferido do Lyceu d'Aveiro
João Evangelista Mendes Callisto
Antonio Maria Antunes Maia
José Antunes Maia
Fernando da Costa Ferreira Lopes
Euphrosino Victor Doria—*distincto*
Antonio Pinto da Costa
Virgilio d'Abreu Pessoa
Antonio Neves da Gama

ADMISSÃO Á 4.ª CLASSE

João Mendanha da Motta
Fernando d'Oliveira
Fausto Rodrigues Donato
Joaquim Ferreira Rosa
Joaquim Fernandes Duarte
José Luciano Cabral e Castro

ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Joaquim Ferraz Nunes Corrêa, transferido do Lyceu de Coimbra

CURSO GERAL DOS LYCEUS

Rodrigo de Carvalho Santiago, transferido Lyceu de Coimbra

CURSO COMPLEMENTAR—7.º ANNO

José Oliva Mendes da Fonseca

PASSAGEM PELA MEDIA NAS CLASSES DA N. REFORMA

Laudelino da Silva Mello
Mario de Mattos
Ernesto Pereira Pinto, transferido do Lyceu de Coimbra
José Agostinho
Americo Caniceiro da Costa
Carlos Luiz Mendes
José Maria Luz d'Almeida, transferido do Lyceu de Coimbra
Sergio Ferreira Sucena
José Osorio de Madureira, transferido do Collegio de S. Pedro
Alberto Osorio de Madureira, transferido do Collegio de S. Pedro
Alfredo Balbino Rosa
João Rodrigues d'Oliveira
Joaquim Antunes dos Santos
Raul Braga d'Almeida
David de Sousa Reis
Armando Simões da Costa
Alberto dos Santos Ferreira
Augusto d'Almeida
Agostinho dos Santos
Joaquim Gomes
Joaquim Martins Ribeiro
Fausto de Moura Eloy
Amandio Neves
José Martinho
Augusto Rodrigues d'Oliveira
Joaquim Augusto da Silva
Pepito Bringué Janot
Aurelio Pereira Pinto
Abelard Pombar Ferreiros
Luiz da Silva
Antonio de Barros Lopes
Joaquim Gomes
Antonio Teixeira
Joaquim Pessoa
João Soares Pinto
Antonio Gonçalves
Antonio Areosa da Cruz
Evaristo de Menezes
Antonio Simões de Castro

Alumnos internos que frequentaram o Lyceu

PASSAGEM PELA MEDIA PARA A 2.ª CLASSE

Adelino Augusto Cerveira

PASSAGEM PELA MEDIA PARA A 5.ª CLASSE

Fernando Pinto da Motta

Alumnos do Lyceu com frequencia no Collegio

EXAME DE ADMISSÃO A' 5.ª CLASSE

João Alves de Faria

PASSAGEM PELA MEDIA PARA A 4.ª CLASSE

João Constantino

Approvações em disciplinas do periodo transitorio

FRANCEZ

Manuel Soares Godinho de Castro Leão—*distincto*
Francisco Maria de Souza Nazareth—*distincto*
Rogerio Lopes Martins
Alexandre Lopes de Moraes
Henrique Dias da Conceição
Luiz Pinto Leão Soromenho

INGLEZ

Armindo Borges da Fontoura
Luiz Frederico d'Azevedo e Mello
Tubal da Trindade e Silva
Antonio Eduardo de Castro

MATHEMATICA 4.º

D. Amelia Nunes da Cunha
José da Cruz e Costa
Antonio José Gonçalves
José Gaioso
Francisco Antonio Pereira
Luiz Pinto Leão Soromenho

MATHEMATICA 5.º

Jayme Zuzarte Cortezão
Sotero Lopes Ferreira

MATHEMATICA 6.º

Jayme Zuzarte Cortezão

PHILOSOPHIA

Henrique Martins de Carvalho
David da Restauração e Silva
Manuel dos Santos Madeira

LITTERATURA

Joaquim Carlos Velloso
Manuel dos Santos Madeira
David da Restauração e Silva

LATIM 4.º

José Gaioso
David da Restauração e Silva
José Corrêa de Carvalho

LATIM 5.º E 6.º

Carlos Pereira da Luz

PORTUGUEZ

João de Mattos Diniz
Manuel Antunes Pereira
Antonio Luiz da Fonseca
José Gaioso

GEOGRAPHIA

D. Luz Nunes da Cunha

DESENHO, 1.º ANNO

João Francisco da Costa

DESENHO, 2.º ANNO

José de Mello e Costa
João Francisco da Costa

ALLEMÃO, 1.º e 2.º

Alberto d'Azevedo
José de Lemos

INTRODUCÇÃO, 4.º

Antonio de Jesus Pitta
Luiz Pinto Leão Soromenho

INTRODUCÇÃO, 5.º

Jayme Zuzarte Cortezão

PROFESSORES

D. Maria da Gloria Paiva, com o grau de bacharel em Philosophia
Henriette Jeanne Bousquet
D. Guilhermina Gonçalves, professora diplomada
D. Laura Leite, professora diplomada
D. Ismenia de Macedo

Luiz Maria Rosette, medico
Capitão Ferreira Lopes
Francisco de Faria, doutor em Theologia
Padre Adriano dos Santos Pinto
Capitão Feliciano Pinto
Teixeira Neves, ex-professor do Collegio de Campolide
Esteves Martins, ex-professor do Lyceu
Fernando Cesar de Sá
João Francisco dos Santos
Henri Bousquet
Lewis Barker
Alfonso Hincker

O Director,

Diamantino Diniz Ferreira.

ADMITTEM-SE ALUMNOS QUE FREQUENTEM O COLLEGIO OU O LYCEU

L. M. LILLY, ENGENHEIRO

Rua, dos Retrozeiros, 35, 1.º D.º Lisboa

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST.**
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

DEPOSITO
DE
VELOCIPEDES E ACCESSORIOS
DE
TRINDADE & FILHOS

UNICOS AGENTES NO DISTRICTO DE
AVEIRO
DA AFAMADA
BICYCLETA
GLADIATOR
A MELHOR MARCA QUE SE FABRICA

TRICICLOS E AUTOMOVEIS, com o novo motor a petroleo—ASTER GLADIATOR, de força de 2|4 cavallos, superior a todos os conhecidos. Concertam-se, esmaltam-se e niquillam-se bicycletas de todos os auctores. Vendem-se machinas de costura etc., etc.

Preços e vantagens excepcionaes.

OFFICINAS TYPOGRAPHICAS
DO
CAMPEÃO DAS PROVINCIAS
AVENIDA AGOSTINHO PINHEIRO
AVEIRO

N'esta officina satisfaz-se de prompto e por preços resumidos toda e qualquer encommenda, garantindo-se a perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada com o material mais moderno e dispõe de artistas habeis, possuindo quatro magnificas machinas—uma das quaes systema **MARINONI**—que é a primeira e unica em grandeza e rapidez, que actualmente se encontra no districto de Aveiro.

Jornaes; Livros; Mappas; Facturas; Memorandums; Rotulos; Estatutos; Relatorios; Circulares; Tarjas para pharmacias; Bilhetes para estabelecimentos commerciaes; Programmas; Trabalhos especiaes de luxo a ouro, prata, bronze e côres, impressão feita em papel ou em panno; Participações de nascimento, casamento e baptisado; etc.

Bilhetes de visita, brancos, a 250, 300, 400, 450, 500, 800 e 1000 reis, e tarjados, a 500, 600, 700, 800 e 900 reis, o cento.

Os srs. assignantes effectivos do *Campeão das Provincias*, gosam 10 p. c. de desconto em todas as sua encommendas.

Palha de trigo em fardos
DA BORDA D'AGUA
Joaquim Mendes de Brito
GOLLEGÃ

Fornecedor do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em Wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preços sem competencia.

Vende tambem **feno e camisas de milho** desfiadas, para encher colchões.

CURA DA TUBERCULOSE
BADIANA PHOSPHATADA DE SUED
J. L. ALVES QUINTELLA

Do conselho de sua Magestade, facultativo honorario e clinico do Hospital Geral de Santo Antonio, socio technico da Liga do Porto contra a tuberculose, director do Consultorio Homœopathico Portuense, socio fundador e clinico do Hospital de Crianças «Maria Pia», distincto dos cursos de Philosophia e Medicina e premiado em varias esposisições industriaes, nacionaes e estrangeiras.

Eis finalmente encontrado o melhor medicamento até hoje conhecido para esta doença

Com a **RADIANA PHOSPHATADA DE SUED** que é um explendido tonico d'um gosto agradabilissimo, todos os doentes sentem sensiveis melhoras logo aos primeiros frascos, taes como diminuição de tosse, dores, diarrheia, expectoração, febre e augmento de appetite e forças.

Taes factos comprovados e devidamente authenticados, podem vêr-se no «relatorio» que acompanha o frasco e se envia ou dá gratis quem o reclamar no deposito geral—rua Gonçalo Christovam, 314—Porto.

Preço do frasco, 3$000

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DO MESMO AUCTOR:

Licor Depurativo Vegetal Iodado
De Salsaparrilha, Thuia e Caroba

Este explendido depurativo é o melhor até hoje conhecido para o tratamento das doenças *escrophulosas, syphiliticas* e de *pelle*. Numerosos attestados se encontram tambem em folheto especial, que se dá a quem os reclamar do mesmo deposito. Rua Gonçalo Christovam, 314—Porto.

Deposito geral em Aveiro d'estes preparados—Pharmacia de Francisco da Luz & Filho.

BURAEU-EXPRESS

A'S ELEGANTES Jornaes de modas, com moldes cortados e figurinos coloridos. Ultimas novidades de Paris, Londres, Berlim e Vienna

JORNAES Portuguezes e extrangeiros, politicos, litterarios, satyricos e illustrados.

AOS COLLEGIOS Jornaes de Bordados e Globos Terrestres para o ensino da Geographia

AO COMMERCIO Boletins cambiaes e avisos maritimos. Commissões em todos os generos.

PUBLICIDADE Operações bancarias sobre qualquer paiz do estrangeiro

Annuncios, reclames, traducções, copias, Coupures

Vinhos de Jerez e Sidra-Champagne

Dirigir-se aos Bureau-Express
R. dos Correeiros 92|IV—Lisboa

Correspondentes em todos os idiomas

UMA casa estrangeira estabelecida em Lisboa e importadora de machinas agricolas e industriaes e de toda a qualidade de accessorios para a industria, deseja encontrar um bom representante n'este districto, mediante uma boa commissão.

Dirigir carta á agencia de annuncios, Rua do Ouro 30, Lisboa, a C. L. A. P.

PAPAGAIO FUGIDO

Fugiu na segunda feira, 4, da rua da Sé, um papagaio cinzento, de rabo encarnado mas curto, levando n'um dos pés um bocado de corrente, e fallando bastante.

A quem o apanhasse, pede-se o favor de o entregar na mesma rua, em casa de João Antunes d'Azevedo, e ahi receberá alviçaras.

MERCIARIA CENTRAL
DE
ARTHUR D. PINHEIRO E SILVA

Queijo, massas, arroz, assucar, chá, manteiga ingleza e nacional, etc.

Armazem de azeite.

Doce, frutas seccas, genebras e cognacs estrangeiros e nacionaes, agurdentes, etc. etc.

AVEIRO
RUA DOS MERCADORES
(Cinco Ruas)

VENDE-SE uma morada de casas de um andar, sitas na rua da Palmeira d'esta cidade, juntas a uma outra, que tambem se vende e faz esquina para á rua das Salineiras, onde se póde edificar um lindissimo predio. Quem pretender comprar pode dirigir-se a José de Souza Lopes, morador na rua das Salineiras.

---

40 Medicos dos Hospitaes de Paris confirmão a poderosa efficacia dos PEITORAES de Nafé

Paste e Xarope de **Nafé** de DELANGRENIER
PARIS
53, Rue Vivienne
Se acham á venda em todas as Pharmacias.

a Tosse, Grippe, Influenza, Bronchites, Coqueluche, Irritações do Peito e da Garganta

---

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER.

Salsaparrilha de Ayer. Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.—Frasco 1$100 reis.

Peitoral de Cereja Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.—Frasco, 1$100 reis; meio frasco, 600 reis.

O remedio de Ayer contra sezões. Febre, intermitentes e biliosas.

Vigor do cabello de Ayer. Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathariticas de Ayer. O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal

---

Perfeito desinfectante e purificante de Jeys, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vendem-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço, 300 reis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito de impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA
MUITO GRANDE, MARCA CASSELS
Amaciam a pelle

PLANTAS AMERICANAS

JOAQUIM RODRIGUES DA GRAÇA
Agueda--Recardães

TEM para vender, nas suas propriedades, enxertias sobre americanas resistentes, feitas com as malhores castas, tunto nacionaes como francezas, para uvas de meza e para vinho.

Tem tambem barbados, varas para enxertias e bacellos para viveiros das melhores castas americanas, americo-americanas e franco-americanas.

AS CONSTIPAÇÕES BRONQUITES, TOSSES COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, INFLUENZA

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Sacchaolides d'alcatrão*, composto de (**Rebuçados Milagrosos**), e cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante dez annos, por milhares de pessôas que os tem usado, e verificado, e attestada por abalisados facultativos.

Deposito geral, Pharmacia Oriental, de Ferreira Mendes, rua de S. Lazaro, 294 a 298, Porto. Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos. Caixa; no Porto, 200 reis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 reis.

MERCEARIA DE
Jorge Pereira da Silva
Grande deposito de cereaes, sementes, farinhas de milho e de trigo, vinhos finos, licores, massas, queijo, tabacos, etc.,etc.—*Rua do Caes*—Aveiro

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ABERTURA
DA
ESTAÇÃO DE VERÃO

EDUARDO A. FERREIRA OSORIO
13—RUA DE MENDES LEITE—21

TEM a honra de participar aos seus estimaveis freguezes que acaba de receber o mais completo sortimento das ultimas novidades para a presente estação, a saber:

Variado sortido de tecidos d'algodão, taes como: cassas, batistes, foulards, cambraias, linhos, voiles, granadines, piquets, popelines, etc., etc.

Grandes novidades em tecidos de lã e lã e seda para vestidos e blouses.

Explendida collecção de sombrinhas de seda e d'algodão para campo e praia.

Cintos de seda para senhora, «arte nova».

Ultimos modêlos de chapeus para senhora.

Bôas de pennas e gravatas para senhora—ultima novidade.

Gravataria e camisaria o que ha de mais chic.

Espartilhos, meias, piugas, lenços, luvas, camisollas, perfumarias, gazes, sedas, surhás e muitos outros artigos proprios d'este estabelecimento.

Sabonete Irene (especialidade da casa) E' um sabonete hygienico, muito agradavel e o mais economico.

PREÇO 100 REIS

Tem desconto para revender

DINIZ J. PRACA
ENGENHEIRO MECHANICO
PROPRIETARIO
DA
FUNDIÇÃO DE FRADELOS

CONSTRUEM-SE motores hydraulicos, coberturas metalicas, especialidade em prenças para vinho e azeite, material para lagares de azeite, bombas e estanca-rios, noras, portões e grades, linhas de eixos e polias, columnas e tubos de ferro, material para fabrica de moagens, guinchos, motores para vento, reparações em machinismos.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO
Vendem-se áqui

GAZ FABRICADO EM CASA
ULTIMAS NOVIDADES
DA EXPOSIÇÃO
PARIZ
A. Rivière, R. de S. Paulo, 9.º I.-E
LISBOA

L. D'Oliveira Bello
Rua Rodrigues Sampaio 94
Lisboa

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena commissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega se tambem da legalisação de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios etc.

Tem para vender:
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade garantindo
Cada kilo 170 reis
15 kilos 2:500 reis
Luz acetylene, cada kilo, 150 reis
Para mais esclarecimentos dirigir ao annunciante

Manuel Maria Amador
ALQUERUBIM

Carbonato de calcio produzindo 300 litros de gaz acetylene, cada bico 6 reis por hora.

COLLEGIO MONDEGO
COIMBRA

1.ª Secção (SEXO MASCULINO) Trav. de Mont'Arroyo
Curso commercial (Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial), Instrucção Primaria e Secundaria, Magisterio Primario.
Musica, esgrima e gymnastica
(Professores estrangeiros para o ensino de linguas)

2.ª Secção (SEXO FEMININO) Praça 8 de Maio, 46
Linguas, Musica, Lavores, Desenho, Pintura, Instrucção Primaria e Magisterio Primario.
Professoras diplomadas

241 APPROVAÇÕES NO ANNO LECTIVO FINDO

OVO LECITHINE BILLON
MEDICAMENTO PHOSPHORADO
que tem dado os melhores resultados em todos os ensaios feitos pelas Celebridades Medicas Francezas e nos hospitaes de Paris, contra as doenças seguintes:
NEURASTHENIA
TRABALHO EXCESSIVO
CONVALESCENÇA
DETENÇÃO de CRESCIMENTO
CHLORO-ANEMIA
PHOSPHATURIA
DIABETES
etc.

O OVO-LECITHINE BILLON *emprega-se sob forma de granulados, de grageias e em injecções hipodermicas.*
F. BILLON, Phce, 48, rue Pierre-Charron, PARIZ

E em todas as boas Pharmacias.

COMBUSTIVEIS

ALBINO PINTO DE MIRANDA, negociante em Aveiro, para os devidos effeitos faz publico que requereu á auctoridade competente licença para estabelecer um deposito de liquidos combustiveis proximo á Malhada dos Santos Martyres, d'esta cidade, como consta dos editaes já affixados.

FERRO QUEVENNE
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o Verdadeiro* QUEVENNE
Exijir o sello da Union des Fabricants

A. Charles Lambert
RUE CHARONNE, 321 PARIS

DESCOBERTA IMPORTANTISSIMA

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne dr. A. Charles Lambert, Paris, realisada na India. Ella com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc.

E' efficacissimo tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dores rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 reis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vendem-se na pharmacia João Bernardo Ribeiro Junior, Aveiro.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

A' venda, por 500 reis o cento, nas Officinas Typographicas do «Campeão das Provincias».

Desconto para revender.